

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

CONCURSO DE PROVAS E TÍTULOS PARA CONCESSÃO DO REGISTRO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA

Especialidade: PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

CADERNO DE PROVAS

Aplicação: 9/2/2003



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Este caderno é constituído de trinta questões objetivas, com cinco itens cada uma; nele também constam a prova discursiva e três folhas para rascunho, de uso opcional.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o candidato deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso; cada item cuja resposta diverja do gabarito oficial definitivo acarretará a perda de 0,20 ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2002 – CFP, de 11/10/2002.
- 4 Não é permitida a utilização de nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, o candidato não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros candidatos.
- 6 A duração das provas é de cinco horas, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição dos textos da prova discursiva para as folhas de textos definitivos.
- 7 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das provas do candidato.

AGENDA

- i 10/2/2003 – Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva, na internet — no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — e em Brasília.
- ii 11 e 12/2/2003 – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva, exclusivamente nos locais e no horário que serão informados na divulgação dos referidos gabaritos.
- iii 11/3/2003 – Data provável de divulgação, nos locais mencionados no item i, dos seguintes resultados: final da prova objetiva (após a apreciação de eventuais recursos) e provérbio da prova discursiva e da avaliação de títulos.

OBSERVAÇÕES

- Mencionar objeto de conferimento recursivo em desacordo com o estabelecido no item 8 DOS RECURSOS do Edital n.º 1/2002 – CFP, de 11/10/2002.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone (61) – 61 – 448-0100.
- É permitida a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

PARTE I – OBJETIVA

De acordo com o comando de cada uma das questões de 1 a 30, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará anulação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção da sua prova.

Texto I – questões 1 e 2

A pesquisa ocupa um papel ímpar na geração de conhecimento científico e tecnológico, fornecendo o substrato básico para o saber e o fazer, para o conhecimento e para a atuação do profissional.

No caso do psicólogo escolar, entre as várias funções e papéis que ele exerce, espera-se que as atividades de pesquisa estejam presentes gerando saberes, orientando fazeres e alicerçando poderes para intervenção na realidade, para orientar processos e pessoas, para partilhar responsabilidades com outros profissionais.

G. P. Witter. *Pesquisa em psicologia escolar*. In: S. Wechsler (Org.), *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática*. Campinas: Alinea, 1996, p. 39-60 (com adaptações).

QUESTÃO 1

Considerando o texto I, ao planejar e executar uma pesquisa, o psicólogo escolar deve

- 1 definir o problema a ser investigado.
- 2 examinar estudos empíricos já realizados sobre o tema que se pretende investigar.
- 3 considerar os aspectos éticos envolvidos na pesquisa a ser realizada.
- 4 utilizar a metodologia qualitativa na análise dos dados, por ser a única metodologia adequada a tal situação.
- 5 divulgar os resultados da pesquisa para a equipe da escola.

QUESTÃO 2

O psicólogo de uma determinada escola ao desenvolver uma pesquisa acerca do impacto do autoconceito no processo de ensino-aprendizagem em turmas da 8.^a série do ensino fundamental, selecionou, como instrumentos de coleta de dados, uma escala de autoconceito e entrevista.

Com base nessa situação hipotética e considerando o assunto tratado no texto I, pode-se concluir que o psicólogo deve

- 1 definir o termo autoconceito a ser utilizado nesse estudo.
- 2 obter, inicialmente, informações acerca do autoconceito dos professores e, somente em seguida, dos alunos.
- 3 emitir opinião acerca das informações fornecidas pelos participantes do estudo no momento da coleta de dados.
- 4 discutir, com a equipe da escola, as implicações dos resultados do estudo para a atuação dos professores em sala de aula.
- 5 utilizar o critério “extensão do instrumento” na seleção da escala de autoconceito, dando prioridade a uma escala com poucos itens.

QUESTÃO 3

A análise do conjunto das principais críticas dirigidas à Psicologia Escolar, parece indicar que ela acabou por se reduzir a uma psicologia do escolar, descomprometida em relação às questões fundamentais da educação e à necessidade premente de efetivação de um processo de democratização educacional.

Ao se distanciar desse objetivo que, a nosso ver, deveria se constituir em sua principal finalidade, a Psicologia Escolar tem muitas vezes, se limitado a atuar em direção a questões secundárias que, na melhor das hipóteses, são apenas algumas manifestações de problemas escolares e sociais graves e complexos.

M. E. M. Meira. *Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais*. In: E. Tanamachi, M. Rocha & M. Proença (Orgs.), *Psicologia e educação – desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 35-72, 1999 (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima, julgue se os itens abaixo constituem contribuição do psicólogo escolar para a efetivação de um processo de democratização educacional.

- 1 Focalizar nas dificuldades dos alunos, favorecendo, assim, a identificação de estratégias psicopedagógicas adequadas à solução do problema.
- 2 Desenvolver estratégias que contribuam para a ampliação da participação da família na escola.
- 3 Participar na elaboração de planejamentos educacionais, considerando o interesse, habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos.
- 4 Apresentar expectativas com relação ao desempenho do aluno de acordo com o nível socioeconômico-cultural do mesmo.
- 5 Participar na escolha de materiais e recursos didáticos que estimulem o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas dos alunos.

Texto II – questões 4 e 5

Durante o ano de 1995, realizamos um trabalho de avaliação psicológica de 139 alunos de 22 escolas estaduais de uma Delegacia de Ensino de São Paulo. Foram comuns queixas escolares como as presentes na história de Paulo, com 9 anos de idade, estava há três anos no ciclo básico. A queixa escolar em relação a Paulo, feita por sua professora Maria, era a seguinte: “ele é distraído, recusa-se a fazer as lições de casa, agressivo com os colegas, briga no recreio”. Segundo a professora, Paulo iria permanecer mais um ano no ciclo básico.

No prontuário de Paulo, havia um relatório referente a um psicodiagnóstico datado de junho de 1993 (cursava seu primeiro ano de escolarização), no qual a psicóloga concluiu que Paulo tinha dificuldades para se concentrar e produzir coisas por si próprio, sempre dependendo da opinião de outra pessoa; revelava baixa auto-estima; sentia-se ameaçado pelo mundo externo, defendendo-se do mesmo com atitudes agressivas; era intolerante a frustrações, revelando insegurança e medo frente ao desconhecido; sentia a figura paterna ausente e autoritária e a figura materna como uma pessoa fraca.

A. M. Machado. *Avaliação psicológica na educação: mudanças necessárias*. In: E. Tanamachi, M. Rocha & M. Proença (Orgs.), *Psicologia e educação – desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 143-167, 1999 (com adaptações).

QUESTÃO 4

Considerando a situação apresentada no texto II, as ações do psicólogo escolar no processo de reavaliação psicológica de Paulo, incluem

- 1 examinar o histórico escolar do aluno.
- 2 obter informação da equipe escolar acerca do desempenho escolar do aluno.
- 3 observar e analisar as condições de ensino-aprendizagem na sala de aula do aluno.
- 4 entrevistar os pais e informá-los de que seu filho apresenta distúrbios de aprendizagem.
- 5 realizar um trabalho de intervenção terapêutica breve com o aluno a fim de diminuir o nível de agressividade do mesmo.

QUESTÃO 5

Com base na situação descrita no texto II, para que o psicólogo escolar possa atuar de maneira eficaz em situações como a relatada anteriormente, ele deve ainda

- 1 trabalhar de forma isolada, evitando que vieses teóricos ou práticos de outros profissionais que atuam na escola (por exemplo, o pedagogo) interfiram na sua prática profissional.
- 2 direcionar, inicialmente, o foco de sua atenção para a identificação e diagnóstico de problemas de aprendizagem e, posteriormente, desenvolver estratégias de intervenção preventiva.
- 3 ter informações sobre as políticas educacionais vigentes no país.
- 4 reconhecer os limites de sua atuação na escola.
- 5 desenvolver um conceito universal e homogêneo de infância.

QUESTÃO 6

No trabalho com indivíduos deficientes mentais, o psicólogo escolar deve

- 1 enfocar, em um primeiro plano, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e, em segundo plano, o desenvolvimento da afetividade.
- 2 ter conhecimento acerca do desenvolvimento humano típico.
- 3 tratar esses indivíduos como seres infantis, independentemente de sua idade cronológica.
- 4 examinar a extensão em que as habilidades de metacognição estão presentes nesses indivíduos.
- 5 desenvolver as habilidades e hábitos de autonomia pessoal dessas pessoas.

QUESTÃO 7

A imagem que o aluno tem de si mesmo, denominada autoconceito, é uma variável que apresenta grande influência no processo de aprendizagem. Com relação ao autoconceito, julgue os itens que se seguem.

- 1 Se o aluno tem um autoconceito social positivo, ele também apresentará um autoconceito acadêmico positivo.
- 2 Mensagens que o professor, pais ou colegas transmitem ao aluno acerca de suas características são determinantes na construção do autoconceito desse aluno.
- 3 O professor contribui para o desenvolvimento de um autoconceito positivo do aluno quando propicia a este vivenciar experiências de sucesso em sala de aula.
- 4 O desenvolvimento cognitivo está inversamente correlacionado ao desenvolvimento de um autoconceito positivo.
- 5 O autoconceito é resultado secundário da percepção que o aluno tem acerca de sua competência para organizar e dirigir seu comportamento (auto-eficácia).

QUESTÃO 8

Ao ser consultado por um professor acerca de como estimular a motivação dos alunos em sala de aula, o psicólogo escolar fez várias sugestões. Entre essas sugestões incluem-se

- 1 uniformizar as tarefas propostas aos alunos, de forma a evitar competição em sala de aula.
- 2 relacionar os objetivos do conteúdo às experiências dos alunos.
- 3 suprimir o uso de regras em sala de aula, dando espaço ao aluno para se expressar como e quando quiser.
- 4 valorizar os esforços e as realizações dos alunos.
- 5 evitar planejar situações de aprendizagem em que o aluno possa cometer e discutir erros.

QUESTÃO 9

A formação continuada de professores constitui uma das alternativas de atuação do psicólogo nos sistemas de ensino escolar. O conhecimento psicológico disponível acerca dos fundamentos da educação e dos processos de ensino, das relações humanas e das alternativas construtivas na promoção de recursos profissionais e para-profissionais, aliado ao conhecimento das questões pedagógicas, culturais e políticas que caracterizam os atuais desafios da educação conferem, ao psicólogo, uma habilitação particularmente desejável para a atuação efetiva nessa área.

Z. A. P. Del Prette. *Psicologia, Educação e LDB: novos desafios para velhas questões?* In: R. Guzzo (Org.), *Psicologia Escolar: LDB e Educação hoje*, Campinas: Alinea, 1999 p. 11-34 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue se os itens a seguir constituem contribuição do psicólogo escolar na formação de educadores.

- 1 Embasar o professor acerca de teorias de aprendizagem.
- 2 Conscientizar o professor sobre a necessidade de se priorizar o desenvolvimento de conteúdo em sala de aula.
- 3 Prover informações acerca do desenvolvimento humano e processos de aprendizagem que irão subsidiar o planejamento de aula do professor.
- 4 Fornecer, ao professor, um perfil psicológico determinante do aluno que apresentará baixo rendimento escolar.
- 5 Assegurar ao professor seu papel prioritário de transmissor de informações no processo de ensino-aprendizagem.

QUESTÃO 10

As novas demandas de atuação do psicólogo escolar incluem

- 1 atendimento individualizado a alunos com problemas de comportamento (por exemplo, indisciplina, agressividade).
- 2 análise do impacto do ensino computadorizado no processo de aprendizagem.
- 3 elaboração de diagnósticos relacionados a queixas escolares.
- 4 orientação aos professores acerca de como trabalhar com o aluno com altas habilidades.
- 5 investigação das condições e efetividade dos processos de educação à distância.

Texto III – questões 11 e 12

João tem onze anos de idade e cursa pela segunda vez a 3.ª série do ensino fundamental de uma escola pública da periferia. No início do ano letivo, a professora de João do ano anterior informou à nova professora acerca das dificuldades de aprendizagem que o aluno apresentava, especialmente em Matemática, explicando que ele era preguiçoso, não gostava de estudar e tampouco era estimulado pela família a prosseguir nos estudos. João geralmente sentava-se no fundo da sala. No horário contrário ao da escola, ele vendia balas e frutas nos sinais de trânsito para ajudar no orçamento da família. A mãe de João era chamada freqüentemente à escola, pela nova professora, para ser informada acerca do baixo desempenho escolar do filho. A nova professora atribuiu as dificuldades de João ao fato de ele ser proveniente de um nível sociocultural baixo, à falta de estímulo familiar e ao seu desinteresse em aprender.

QUESTÃO 11

Um psicólogo escolar, ao analisar a situação hipotética descrita no texto III, deveria diagnosticar que

- 1 esse aluno é privado de experiências culturais, motivo de seu insucesso escolar.
- 2 as crenças e os valores adotados pela família de João são inadequados à realidade escolar.
- 3 as baixas expectativas da professora com relação ao aluno influenciam no seu desempenho escolar.
- 4 esse aluno necessita passar imediatamente por uma avaliação psicodiagnóstica, a fim de se verificar o nível de inteligência e competências necessárias para a execução de tarefas escolares.
- 5 o tipo de interação professora-aluno produziu o fenômeno da “profecia auto-realizadora”.

QUESTÃO 12

Considerando ainda a situação hipotética apresentada no texto III, julgue se os itens abaixo constituem estratégias de ensino-aprendizagem que a professora poderia implementar em sala de aula com vistas a contribuir para um melhor desempenho escolar de João.

- 1 Apresentação das mesmas oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, proporcionando a busca da homogeneidade no processo de aquisição do conhecimento.
- 2 Estabelecimento de uma ponte entre o conhecimento formal que deseja ensinar e o conhecimento prático que a criança apresenta.
- 3 Estabelecimento de um perfil infantil geral e utilização do mesmo como ponto de partida para o trabalho em sala de aula.
- 4 Implementação de um programa de educação compensatória, minimizando, assim, os efeitos deletérios do ambiente social e familiar sobre o desenvolvimento do aluno.
- 5 Identificação e reconhecimento dos pontos fortes do aluno, de forma a fortalecer sua auto-estima.

QUESTÃO 13

Julgue se os itens que se seguem são adequados no trabalho do psicólogo escolar para a avaliação de indivíduo com necessidades especiais.

- 1 Utilizar múltiplas fontes de informação (por exemplo, professores, pais, médicos do indivíduo).
- 2 Selecionar os instrumentos para a avaliação considerando as características da clientela atendida.
- 3 Dar preferência aos anos de experiência profissional à adoção de um referencial teórico para subsidiar sua prática.
- 4 Utilizar uma diversidade de instrumentos e procedimentos.
- 5 Delinear, para a equipe escolar, o perfil do indivíduo listando seu quociente intelectual e escores obtidos nos testes de aptidão, viso-motor e de personalidade.

QUESTÃO 14

Do ponto de vista da Psicologia da Educação, um currículo escolar que efetivamente contribui para o desenvolvimento da criatividade, do autoconceito e da motivação do aluno deve

- 1 priorizar a implementação de atividades e projetos individuais.
- 2 assegurar que o conhecimento a ser ensinado ao aluno seja contextualizado e privilegiar a interdisciplinaridade.
- 3 favorecer que o aluno seja estimulado a analisar, a avaliar, a criticar e a solucionar problemas do mundo real.
- 4 permitir ao professor variar os métodos de ensino a fim de contemplar os diferentes estilos de aprendizagem apresentados pelos alunos.
- 5 incluir o desenvolvimento de objetivos educacionais afetivos.

QUESTÃO 15

Julgue se os itens que se seguem constituem fatores que favorecem o trabalho do psicólogo escolar na prevenção de problemas de aprendizagem.

- 1 Confusão conceitual entre dificuldade de aprendizagem e distúrbio de aprendizagem.
- 2 Visão da dificuldade de aprendizagem como sendo originada por um único fator.
- 3 Prevalência de idéias estereotipadas e preconceituosas relativas ao comportamento do aluno com baixo rendimento escolar.
- 4 Incoerência na articulação entre o referencial teórico adotado e a prática profissional.
- 5 Planejamento em parceria com o professor das condições de ensino-aprendizagem.

QUESTÃO 16

Julgue se os itens abaixo interferem positivamente na relação professor-aluno.

- 1 Uso do computador como recurso didático.
- 2 Conhecimento acerca do aluno, tais como habilidades, interesses e estilos de aprendizagem.
- 3 Idade dos alunos (alunos mais velhos são mais afetivos com seus professores do que alunos mais jovens).
- 4 Características dos alunos (alunos questionadores, extrovertidos e críticos se relacionam melhor com seus professores do que alunos introvertidos e aquiescentes).
- 5 Características do professor como domínio do conteúdo ensinado, uso de uma variedade de técnicas instrucionais e interesse pela atividade docente.

QUESTÃO 17

Afonso tem dez anos de idade, está na 3.^a série e tem dificuldades em se relacionar com seus pares. Sua professora o considera um problema e relata que ele possui hábitos estranhos, tais como falar sozinho. Sua mãe informou que ele aprendeu a falar aos três anos e a ler com sete anos de idade. Ela também mencionou que Afonso tem tido problemas de ajustamento escolar. Entretanto, ele tem muito interesse e conhecimento em ciência e matemática e é capaz de passar horas envolvido em algum projeto ou atividade em uma dessas áreas.

Diante dessa situação hipotética, o psicólogo da escola

- ❶ diagnosticaria que Afonso apresenta um déficit intelectual.
- ❷ indicaria que seria necessário encaminhar Afonso para uma avaliação psiquiátrica.
- ❸ indicaria que Afonso deveria ser encaminhado temporariamente para uma classe especial, até que fosse realizada uma avaliação psicodiagnóstica.
- ❹ aconselharia observar como e em que situações Afonso interage com seus pares em sala de aula.
- ❺ indicaria que a professora deveria priorizar o ensino de conteúdos de áreas que o aluno não domina, a fim de evitar que ele fique defasado em relação à turma.

QUESTÃO 18

Julgue se os itens seguintes são ações executadas pelo professor subsidiadas pela Psicologia Educacional.

- ❶ planejamento de situações educativas
- ❷ solução imediata de problemas educativos
- ❸ seleção de materiais instrucionais
- ❹ atendimento psicopedagógico do aluno com dificuldades de aprendizagem
- ❺ implementação de estratégias educacionais de atendimento ao aluno com necessidades especiais

QUESTÃO 19

Diante da implementação do projeto político-pedagógico da escola, o psicólogo escolar deve

- ❶ promover estratégias individuais de atividades de integração e ação.
- ❷ questionar e participar nos modos de gestão da escola.
- ❸ solucionar os problemas que emperram a organização do trabalho escolar.
- ❹ tornar-se ouvinte e conselheiro do processo de transformação das relações instituídas.
- ❺ contribuir para a construção e desconstrução de práticas educacionais por parte dos professores.

QUESTÃO 20

Julgue se os itens abaixo constituem contribuição da Psicologia Escolar para o processo de gestão educacional.

- ❶ Reforçar crenças e tradições já consolidadas para que essas não se percam diante das mudanças necessárias no processo de organização escolar.
- ❷ Promover discussões coletivas que busquem viabilizar as disposições de cada membro do grupo para participação nos projetos da escola.
- ❸ Focalizar o papel de especialista do gestor da escola visando contribuir para uma perspectiva burocrática de organização escolar.
- ❹ Buscar referências para o seu trabalho em pesquisas que estudaram os aspectos psicológicos que envolvem a organização escolar.
- ❺ Pautar propostas para a equipe de gestão a partir das deduções de uma psicologia que já está com os seus princípios definidos e consolidados.

QUESTÃO 21

No Brasil, nas duas últimas décadas, o movimento predominante na relação da Psicologia com a Pedagogia tem-se caracterizado pelo domínio da teoria piagetiana em seu curso de declínio para ceder lugar às teorias sócio-interacionistas, notadamente Vygotsky, acompanhada, mais recentemente, de um incipiente ressurgir de Wallon. Ao mesmo tempo persistem as concepções mais tradicionais da psicometria e do behaviorismo.

E. C. A. S. Lima. *O conhecimento psicológico e suas relações com a educação*. Brasília: INEP, ano 9, n.º 48, out./dez. 1990, p. 3-24 (com adaptações).

Considerando o texto acima, é correto afirmar que a participação da psicologia educacional na compreensão e na análise do trabalho educativo

- ❶ subsidia o trabalho do professor na medida que realiza estudos que enfocam as dificuldades de aprendizagem escolar e propõe soluções para tais inadaptações.
- ❷ enfatiza o diagnóstico das características psicológicas dos alunos intervindo assim em um dos maiores problemas educacionais, o insucesso escolar.
- ❸ contribui para o processo de desenvolvimento psicológico do professor tornado-o mais eficiente ao lidar com questões práticas e com situações de conflito no interior da escola.
- ❹ estuda as relações entre os indivíduos presentes no ato educativo bem como os sistemas de interação existentes na escola.
- ❺ contempla o conhecimento teórico dos professores e fundamenta-se na análise bibliográfica a partir das necessidades advindas da prática.

QUESTÃO 22

Mateus é um menino de classe média, filho de profissionais liberais. Aos seis anos e meio foi matriculado na 1.ª série, conhecendo muita coisa sobre a escrita e interessado em ler.

Ao final do primeiro mês de aula, chorava copiosamente e não queria mais ir à escola nem fazer a lição de casa. A mãe, desesperada, não sabia o que fazer. Perguntando à criança o que estava acontecendo, por que não estava gostando da escola, recebeu a seguinte resposta: “Eu não agüento mais escrever a lição da lata, mamãe!” Fazia um mês que Mateus copiava em sala de aula e em casa, como tarefa, a primeira lição da cartilha. A mãe procurou a professora, que explicou: “Eu só posso mudar de lição quando todos tiverem aprendido direitinho, copiarem sem erro, e acertarem o ditado. Com o tempo, as crianças vão ficando mais rápidas”.

Depoimento da mãe da criança (1992). In: R. Fontana e N. Cruz. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997, p. 211 (com adaptações).

Considerando a situação apresentada acima e com relação aos aspectos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, julgue os itens seguintes.

- ❶ O trabalho de intervenção psicológica deve considerar as concepções do professor acerca do processo de ensino-aprendizagem.
- ❷ O sujeito da aprendizagem é um indivíduo que apenas se distingue dos outros, e é aquele que age intencional e emocionalmente no meio.
- ❸ A escola é fundamental para o aprendizado da escrita, pois é ali que a criança vai adquirir os hábitos e as habilidades necessários para o seu desenvolvimento.
- ❹ O processo de aprendizagem não contribui para o desenvolvimento de características de personalidade, como interesse ou desinteresse cognitivo.
- ❺ O psicólogo escolar deve resgatar, junto ao corpo docente, conteúdos relativos ao desenvolvimento e à aprendizagem humana, na perspectiva da formação continuada.

QUESTÃO 23

O diário reflexivo vem sendo utilizado no meio escolar como instrumento de avaliação e de investigação didática. Os diários dos alunos são desencadeadores de aprendizagem tanto discente quanto docente. Permitem ao aluno tomar consciência da própria aprendizagem, detectar as dificuldades, os pontos fracos e procurar caminhos para superá-los. Fornecem ao professor informação acerca do processo de aprendizagem de seus alunos, tornando a avaliação um instrumento de aprendizagem. Os diários elaborados pelos professores, em cursos de formação continuada de docentes, trazem informações que possibilitam a esses profissionais refletir sobre seu ensino e reorganizá-lo.

M. André e M.M.P. Darsie. *Novas práticas de avaliação e a escrita do diário: atendimento às diferenças?* In: M. André (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999, p. 27-46 (com adaptações).

O texto acima descreve algumas das utilidades dos diários: avaliação e investigação didática, ações desencadeadas pelo professor que devem ser estrategicamente planejadas. Tendo como referência o texto acima, julgue se os itens que se seguem constituem atitudes corretas do professor ao planejar suas estratégias de ação.

- ❶ Ter autonomia para elaborar atividades didáticas a partir dos objetivos visados.
- ❷ Definir os conhecimentos prévios apresentados pelos alunos a partir de uma avaliação, ao iniciar um ano letivo.
- ❸ Estimular a reflexão dos alunos acerca do caminho de cada um na solução das atividades pedagógicas.
- ❹ Basear-se prioritariamente nos resultados da avaliação somatória que informam acerca do processo de aprendizagem em curso.
- ❺ Trabalhar os diferentes tipos de erro junto aos alunos, buscando suas variadas fontes geradoras.

QUESTÃO 24

Com relação às contribuições das teorias psicológicas para a educação, julgue os seguintes itens.

- ❶ A Psicologia, como a entendem os behavioristas, é um ramo das ciências exatas, voltada para o estudo dos processos subjetivos.
- ❷ O construtivismo de Piaget causou grande impacto na educação brasileira com ênfase na psicologia do desenvolvimento, no estudo de aquisições cognitivas em função do processo de adaptação do indivíduo ao meio.
- ❸ Vygotsky conceitua zona de desenvolvimento proximal como sendo a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível potencial de desenvolvimento.
- ❹ Atualmente, no Brasil, há um ressurgir da teoria de Piaget, que concebe o homem como um ser biológico e social; sua constituição como indivíduo se dá pela interrelação desses dois aspectos.
- ❺ A teoria humanista de Rogers retoma e resgata, na Psicologia, a individualidade, a subjetividade, as emoções próprias e particulares de cada ser humano.

QUESTÃO 25

Uma família de um bairro de baixa renda da cidade de São Paulo, cuja população é formada, em grande parte, por migrantes que têm, eles próprios, uma história de escolaridade interrompida, em função do trabalho e, às vezes, por fechamento de unidades escolares na zona rural onde moravam, caracteriza o estudo, basicamente, como saber ler e escrever, até para logo terem acesso ao mercado de trabalho.

H. Szymanski. *A relação família/escola – desafios e perspectivas*. Brasília: Plano Editora, 2001, p. 69 (com adaptações).

Diante da realidade mostrada no texto acima, julgue os itens subseqüentes acerca da correção da ação a ser executada por um psicólogo escolar na localidade.

- ❶ Proporcionar atividades de integração na escola visando trabalhar apenas os preconceitos.
- ❷ Promover situações onde a família possa se manifestar e aprender a lidar com os procedimentos de rotina da escola.
- ❸ Trabalhar em conjunto com as lideranças comunitárias, pois suas atividades são as únicas que permitem a articulação entre a sociedade organizada e seus próprios grupos.
- ❹ Elaborar projetos educativos objetivando a criação de um universo comum especificando as responsabilidades da família e da escola.
- ❺ Atualizar as práticas educativas, apenas para os professores, uma vez que a educação escolar tem suas especificidades que não compete à família conhecer.

QUESTÃO 26

Alguns princípios e práticas aplicados à administração remetem ao papel do psicólogo escolar na gestão educacional. De acordo com essa perspectiva, julgue os itens que se seguem.

- ❶ A formação continuada deve ser uma constante entre os professores.
- ❷ O planejamento do currículo da escola deve objetivar o crescimento pessoal, as habilidades de vida e o aprender a aprender.
- ❸ Os critérios de avaliação do processo educativo devem ser iguais, permanentes e eficazes.
- ❹ A integração escola-comunidade-família deve ser aplicada com restritiva moderação.
- ❺ A tecnologia utilizada deve auxiliar na promoção mais adequada do processo de aprendizagem.

QUESTÃO 27

“Outro dia o professor entrou gritando, chamando a gente de animal, veio como ignorante, por causa de alguma coisa que ele tinha ouvido da nossa classe. Nem deixou a gente explicar, foi berrando. Só parou quando o G chutou a cadeira longe, aí ele assustou. Mas o G foi para a diretoria e não voltou mais para a escola”, conta D, aluno da sétima série.

C. C. Freller. *Histórias de indisciplina escolar — o trabalho de um psicólogo numa perspectiva Winnicottiana*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, p. 63 (com adaptações).

Tendo como referência a situação descrita no texto acima, julgue os itens seguintes, a respeito da indisciplina no cotidiano escolar.

- ❶ O professor deve negociar com o aluno sempre com vistas à flexibilização das delegações institucionais e das formas relacionais.
- ❷ A indisciplina é uma força legítima de resistência e de produção de novos significados e funções à instituição escolar.
- ❸ A indisciplina não pode transformar-se em um movimento organizado, mesmo se estruturado em torno de determinadas idéias, conceitos, proposições formais.
- ❹ A inquietação, o desconcerto, a desobediência podem ser necessários para a construção do conhecimento.
- ❺ A indisciplina é a expressão de conflitos que ocorrem em níveis macroestruturais determinando as relações que se estabelecem na escola.

QUESTÃO 28

Na educação de jovens e adultos, o psicólogo escolar deve

- ❶ respeitar os saberes do educando, discutindo com os alunos e professores a razão de ser de alguns desses saberes.
- ❷ aproveitar as experiências dos alunos, principalmente os de classes populares, para discutir a realidade concreta.
- ❸ considerar o processo de aceitação do aluno como condição para o desenvolvimento do trabalho educacional.
- ❹ priorizar as incoerências do pensamento do educando, principalmente daqueles de classes populares, tendo em vista sua ingenuidade diante do conhecimento.
- ❺ enfatizar o formalismo principalmente com aqueles que não estão acostumados com a burocracia escolar, como é o caso dos adultos em processo de alfabetização.

QUESTÃO 29

No Brasil, a atual política educacional apropria-se em seu discurso de reivindicações antigas dos educadores brasileiros, das quais pode-se destacar a luta por melhor qualidade de educação para todos. Um dos princípios proclamados pela Lei de Diretrizes e Bases é a melhoria da qualidade de ensino e, para alcançá-lo, entre outras propostas, podem-se distinguir duas: atribuir maior autonomia às escolas (pedagógica, administrativa e financeira) e investir na formação de professores, em especial, na formação continuada.

A. M. Falsarella. *Políticas de capacitação e mudanças no cotidiano escolar*. In: M. M. F. Sampaio (Org.). *O cotidiano escolar face às políticas educacionais*. Araraquara: J.M., 2002, p. 74 (com adaptações).

Com referência ao texto acima e ao atual contexto da política educacional brasileira, é correto afirmar que o psicólogo escolar deve

- ❶ participar das diretrizes estabelecidas pela direção da escola objetivando maior responsabilidade dos sujeitos internos da escola.
- ❷ propor a realização de programas sobre formação continuada de professores de forma integrada à realidade das escolas, conhecendo os reais anseios, interesses e necessidades dos profissionais que aí atuam.
- ❸ discutir o papel da autonomia da escola com a direção, enfocando os problemas e contradições das condições oferecidas à sua efetivação.
- ❹ considerar as múltiplas influências internas (ambiente e cultura escolares) e externas (comunidade e sistema de ensino ao qual a escola é vinculada) sobre o trabalho do professor.
- ❺ investigar a percepção de professores sobre os cursos de capacitação de que participam junto à direção da escola.

QUESTÃO 30

No que se refere ao trabalho do psicólogo escolar como orientador profissional e vocacional, julgue os itens subsequentes.

- ❶ Os testes são instrumentos de trabalho valiosos, porém, uma atitude crítica quanto ao seu emprego e sua eficácia, além de um sólido respaldo científico, faz-se necessária.
- ❷ A avaliação vocacional deve envolver obrigatoriamente visita à escola e entrevista com o professor do avaliando para tornar conhecidos o lugar e o papel do jovem.
- ❸ No meio educacional, constata-se um acúmulo de erros nos diagnósticos de orientação profissional e nos encaminhamentos dados pelos psicólogos escolares, fazendo que muitos jovens acabem inseguros na escolha profissional.
- ❹ As novas técnicas para a construção de testes precisam ser aplicadas, validadas imediatamente e aplicadas localmente.
- ❺ As tarefas de orientação vocacional tendem a satisfazer o esclarecimento motivacional dos alunos que desejam ingressar na carreira, promovendo mudança de decisão e informações sobre a universidade e a carreira que pretendem iniciar.

PARTE II – DISCURSIVA

Em cada questão da prova discursiva — cada uma delas valendo **dez** pontos —, faça o que se pede, usando as páginas correspondentes do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva os textos para as respectivas folhas de **TEXTOS DEFINITIVOS** da prova discursiva, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de textos escritos em locais indevidos**. Utilize, no mínimo, **vinte** e, no máximo, **trinta** linhas para cada questão. Qualquer texto aquém da extensão mínima de **vinte** linhas efetivamente escritas será apenado, e qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO! Nas **folhas de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira delas, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

QUESTÃO 1

Paula é uma psicóloga experiente e já teve, inclusive, oportunidade de atuar em um projeto inovador de psicologia escolar desenvolvido por uma universidade em colaboração com uma escola experimental para alunos em situação de risco. Tendo sido aprovada em um concurso público para Psicologia Escolar da rede municipal de ensino de uma cidade da região Norte do país, foi designada para se apresentar em uma escola de nível fundamental e médio de um bairro da periferia da cidade. Ao chegar à escola, ela observa as paredes pichadas, o terreno em volta do edifício cheio de mato e lixo, o portão principal sem ferrolho e fechado por uma corrente. Leonora, a assistente da Direção, na ausência do diretor, encarrega-se de recebê-la e de mostrar-lhe a sala onde ela poderia “começar a atender os alunos mais indisciplinados e que estavam se envolvendo com drogas”. Ao atravessar o pátio, Paula passa por um mural com flores padronizadas recortadas em papel laminado e frases sobre “ser bom aluno”, também pichado. Observa também que as salas de aula são muito barulhentas. Leonora, na escola há oito meses, queixa-se dos inúmeros problemas e diz que já estava pensando em desistir, quando soube que ia chegar uma psicóloga, o que lhe deu novo alento. Paula aceita o desafio e começa a pensar em como construir um projeto de psicologia escolar para essa escola.

Considerando a situação hipotética apresentada acima, descreva as estratégias e procedimentos que Paula deve adotar para fazer o seu trabalho de diagnóstico dos problemas e recursos da escola e da comunidade. Em seguida, elabore um esboço desse projeto de psicologia escolar. Aborde em seu texto, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ a função preventiva da atuação do psicólogo escolar, suas competências e habilidades para o trabalho na escola e na comunidade, em uma perspectiva intra e interdisciplinar;
- ▶ a motivação da aprendizagem — implementação de estratégias adequadas a participação direta de professores, alunos e demais integrantes do sistema educacional e implementação de estratégias de aprendizagem em contexto.

QUESTÃO 2

Uma escola de primeira fase de nível fundamental, de um bairro de classe média baixa, foi escolhida pelo governo local para implantação de um novo projeto pedagógico. Neste, as crianças são agrupadas por fase de acordo com a faixa etária e a avaliação é feita de modo individual (cada aluno é acompanhado durante todo o ano por meio de relatórios pessoais feitos pelas professoras) e qualitativo (são avaliados os progressos do aluno de acordo com a situação inicial em que ele se encontrava). Além disso, nesse projeto a escola deve desenvolver formas de intercâmbio com a comunidade e abordar temas transversais, como a questão da saúde e do meio ambiente.

Considerando a situação hipotética acima, e mesmo considerando que a nova LDB restringe as possibilidades de inserção do psicólogo no quadro funcional da escola, defenda a necessidade da atuação do psicólogo nessa situação, tendo em vista que essas mudanças exigem um grande empenho da direção e dos professores, e destaque como o psicólogo poderia atuar para facilitar e promover esse processo de transformação. Aborde em seu texto, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ políticas públicas em educação e na psicologia escolar;
- ▶ planejamento pedagógico centrado nos processos de desenvolvimento humano, interações sociais e construção de conhecimento;
- ▶ o psicólogo escolar como mediador de aprendizagens, visando a apropriação pelos participantes da ação pedagógica de conhecimentos produzidos pelas várias áreas da psicologia.

Ricardo é de uma família bem estruturada e de classe média. Andou e falou em idade normal. Frequentou uma pré-escola da rede privada, não apresentando problemas até perto de terminar a classe de alfabetização nessa mesma escola, já com sete anos. Foi quando a família de Ricardo foi avisada que ele não seria aprovado, pois não havia conseguido atingir o nível de leitura da turma. Preocupados com a auto-estima do garoto, seus pais decidiram transferi-lo no ano seguinte para uma escola pública, considerada de bom nível, onde teria oportunidade de frequentar uma classe de alfabetização na 1.ª série, evitando a reprovação. Na 2.ª série, entretanto, já com nove anos, Ricardo continuava trocando letras e apresentando dificuldades para acompanhar outras matérias, porque lia muito devagar e sua escrita era ilegível e pobre. A escola, então, encaminhou Ricardo para o serviço de psicologia escolar da rede de ensino que atendia às escolas da sua regional. Lá foi atendido por uma equipe interdisciplinar, a qual lhe aplicou vários testes, entre os quais o Wisc e o Bender. A psicóloga da equipe fez várias observações acerca do comportamento de Ricardo no ambiente da classe e no recreio. A análise de seus cadernos escolares revelou acentuadas disgrafia e disortografia, um traçado irregular e com excesso de tônus, e dificuldade de estruturar as idéias. Ela observou também que Ricardo sempre evitava, com o acordo da professora, tomar um turno na roda de leitura oral, embora sempre aceitasse ir ao quadro resolver operações matemáticas. Com a colaboração da pedagoga foi realizada uma entrevista com os pais do menino, quando se observou que estes se mostraram muito ansiosos e preocupados com o futuro do filho, pois, já há bastante tempo, vinham buscando uma forma de ajudá-lo sem encontrar uma orientação adequada. Mencionaram também que, em muitas situações, Ricardo mostrava capacidade de raciocínio até superior ao de crianças de sua idade, embora tivesse dificuldade em várias áreas. Nas conversas com a professora e nas observações em sala, a psicóloga verificou a dificuldade desta em lidar com crianças como Ricardo. Entretanto, conseguiu construir com ela uma relação de colaboração, ficando combinado que a professora trabalharia com a equipe de atendimento na elaboração de um plano de trabalho para ajudar Ricardo a superar suas dificuldades.

Com base na situação hipotética descrita acima, comente os procedimentos de avaliação e de intervenção adotados pela equipe de atendimento e monte um plano de trabalho adequado à situação. Aborde em seu texto, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ a aprendizagem da leitura e escrita e o letramento; o cotidiano da sala de aula e o universo afetivo e cognitivo do aluno;
- ▶ a queixa escolar e a consideração de que o sucesso e o fracasso escolares dependem das oportunidades de mediação da aprendizagem no sentido de desenvolver seu potencial para aprender;
- ▶ consideração da natureza e causa das diferenças individuais na elaboração de procedimentos educacionais diferenciados, adequados às necessidades individuais.

RASCUNHO PARA A PARTE II – QUESTÃO 1

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO PARA A PARTE II – QUESTÃO 2

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO PARA A PARTE II – QUESTÃO 3

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

